

# Collor espera para decidir se criará blocos de apoio

O senador Marco Maciel, que teve audiência com o presidente da República pouco antes de seu embarque para o Japão, reconheceu que Collor ainda não definiu se o Governo deve assumir a responsabilidade de articular um bloco parlamentar no Senado e se este deve apresentar candidato a presidente daquela Casa.

O senador Ney Maranhão, vice-líder do Governo no Senado, disse que o presidente Fernando Collor pretende reunir os líderes de partidos que apóiam o Governo, tão logo retorne do Japão, para fazer uma primeira avaliação do problema. Mantendo permanente contacto com o ministro da Justiça, Ney Maranhão afirma que não foi tomada nenhuma decisão sobre o bloco.

O senador Marco Maciel fez grande segredo, como é de seu costume, sobre a audiência que teve, anteontem à tarde, com o presidente Collor. "Quem lhe disse?" — indagou, curioso e sorridente, ao repórter que lhe indagava sobre a conversa com o Presidente.

Falamos apenas de problemas do Nordeste — disse, sem disfarçar um largo sorriso.

Em seguida, reconheceu que o presidente da República não tomou nenhuma decisão a respeito da conveniência ou não de formar um bloco parlamentar no Senado, bem como da intervenção ou não do Governo na eleição das Mesas do Senado e da

Câmara. Maciel advertiu que ele, pessoalmente, continua convencido da necessidade de articulação de um bloco governista no Senado, e que este participe da eleição para renovação da Mesa do Senado apresentando candidato a presidente.

Ney Maranhão deu-se ao trabalho de proceder a minucioso levantamento dos 81 senadores, concluindo que o Governo acha-se em condições de articular um bloco parlamentar com 40 a 48 senadores para apoiar o Presidente. Ney já disse ao ministro da Justiça, Jarbas Passarinho, que há muitas queixas entre os senadores que apóiam o Governo

quanto ao tratamento que lhes é dispensado.

Se o Governo oferecer uma sala Vip para os senadores, temos condições de formar um bloco estável para apoiá-lo no Senado.

O senador pernambucano esteve com o senador eleito de Alagoas, Guilherme Palmeira, analisando o problema da eleição da nova Mesa. Maranhão continua sustentando que é conveniente aos interesses do Governo não intervir na eleição para renovação da Mesa do Senado, uma vez que o candidato do partido majoritário, senador Mauro Beinevides, não oferece qualquer tipo de risco ao Presidente.